

Ministro acha que problemas do País exigem um trabalho mais demorado

BRASÍLIA — O Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, alinhou ontem uma série de razões para que se mantenha o mandato de seis anos do Presidente José Sarney. Começou pelas dificuldades econômicas externas e internas; percorreu a defesa de eleições gerais ao fim do mandato presidencial; e terminou com a maturação que as “medidas amargas e necessárias tomadas agora” necessitam para se tornarem “doces”.

Para o Ministro, o Presidente não precisa pedir, mas aceitar mais quatro anos de mandato.

— A situação do País, tanto econômica como política, exige isso — comentou.

Antônio Carlos discorda das afirmações do Ministro de Minas e Energia, Aureliano Chaves, de que o Presidente Tancredo Neves teria assumido um compromisso com a Nação por um mandato presidencial de quatro anos.

— Todas as vezes que eu conversei com ele sobre esse assunto — recordou — o Dr. Tancredo dizia que esse era tema para ser tratado pela Constituinte.

No seu entender, a coincidência de nova eleição presidencial com a de um novo Congresso, o que ocorreria com o atual mandato de seis anos, é “absolutamente necessária”.

— Existem ainda — acrescentou — os aspectos político e econômico. Não nego que existem hoje homens capazes de assumir a Presidência, mas nenhum deles reúne condições melhores do que as do Presidente Sarney.

A angústia de Sarney pela definição de seu mandato é natural, segundo o Senador Guilherme Palmeira (PFL-AL), que deve reassumir em breve a Presidência do PFL:

— O Presidente ainda não sabe exatamente até onde vai o apoio do PMDB ao seu Governo. Ele precisa saber o período que terá para tentar encontrar soluções para a crise econômica. Necessita de respaldo para negociar a dívida externa.

Palmeira acha que Sarney deve ter assegurados os seis anos de mandato previstos na atual Constituição, mas admite que tanto no PMDB como no PFL há correntes diversas e divergentes sobre a questão. O Senador afirma, porém, que os partidos da Aliança Democrática têm que colaborar para a estabilidade institucional nesta fase de transição.

Na opinião do Líder do PTB — o mais novo integrante da Aliança — na Câmara, Gastone Righi, ao solicitar à Constituinte uma definição rápida de seu mandato, o Presidente Sarney quer, na verdade, “livrar-se das pressões e extorsões feitas por setores do PMDB”.

— Ao próprio PMDB, não interessa definir já o mandato do Presidente — disse Righi. — Ele perderia a principal arma que vem utilizando, que é ameaçar o Governo, desapoioando-o quando as coisas vão mal e ser Governo quando vai bem.

Righi acha que primeiro é necessário que a Constituinte decida qual será o sistema de Governo, para então posicionar-se pelo tempo do mandato do Presidente.